



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

EDNA FROES

**LA BRUJA – O USO DOS CONCEITOS ASTROLÓGICOS COMO
BASE DE UMA CRIAÇÃO LITERÁRIA**

CURITIBA
2023

EDNA FROES

**LA BRUJA – O USO DOS CONCEITOS ASTROLÓGICOS COMO
BASE DE UMA CRIAÇÃO LITERÁRIA**

Trabalho de Continuação Celeste
apresentado à Saturnália – Escola de
Astrologia & Tarot sob orientação da
professora Mariana de Oliveira Campos

CURITIBA
2023



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 18 de novembro de 2023, aprovou o trabalho “La Bruja – O uso dos conceitos astrológicos como base de uma construção narrativa” redigido por Edna Froes na cidade de São Paulo.

Prof^a. Julia Garcia Oliveira

Prof^a. Julia Schmidt

CURITIBA
2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo delinear a construção do pensamento astrológico utilizado na criação de eventos e personagens ficcionais dentro de uma narrativa literária. Para isso, recorre-se à eleição de quatro mapas distintos: O primeiro, chamado de mapa fundamental, foi tomado como ponto de partida para o desenvolvimento do enredo, do tempo, do espaço e, também, dos personagens principais. O segundo foi criado com a finalidade de embasar a história pregressa dos personagens e, os outros dois foram eleitos por uma demanda de complexificação e aprofundamento, tanto do tempo da história, quanto das características dos personagens protagonistas. Esta pesquisa demonstra, também, a aplicação de fundamentos astrológicos como pano de fundo da narrativa, pois, para além da caracterização dos personagens principais, todos os lugares, ambientes e atores das subtramas recebem contornos baseados nas qualidades essenciais e/ou acidentais de cada um dos sete planetas e suas regências por signos e por casas.

Palavras-Chave: Dramaturgia celeste, Criação Literária, Eletiva, Mundana, Eclipse

LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS

Carta 01

Carta do Eclipse Solar, Signos Inteiros, Curitiba - PR, 12 de Agosto de 2026, 14h36.....**18**

Carta 02

Carta do Eclipse mais próximo à Grande Conjunção de 2020, Signos Inteiros, Curitiba - PR, 14 de Dezembro de 2020, 13h13.....**29**

Carta 03

Carta da protagonista Catarina, Signos Inteiros, Curitiba - PR, 17 de Agosto de 2009, 06h32.....**32**

Carta 04

Carta da protagonista Protéa, Signos Inteiros, coordenadas de Curitiba - PR, 27 de Julho de 948 AD JC, 13h15.....**36**

SUMÁRIO

I La Bruja	08
1.1 No princípio, era o caos.....	09
1.2 A história por trás da história.....	11
1.3 E, do caos, surgiu a ordem.....	13
1.4 Por que um eclipse?.....	14
II O mapa fundamental.....	15
2.1 Sinopse.....	17
2.2 O tempo e o espaço: o eclipse e a floresta.....	18
2.3 Protagonistas: Catarina e Protéa.....	22
2.3.1 Sol, Lua, Júpiter - A menina, a floresta, a bruxa.....	22
2.4 E os outros personagens?.....	24
III A história pregressa.....	27
3.1 A grande conjunção Júpiter/Saturno.....	28
IV O mapa das personagens principais.....	31
4.1 O mapa de Catarina.....	32
4.2 O mapa de Protéa.....	35
CONCLUSÃO.....	38
Anexos: imagens de referência para a criação dos personagens e lugares.....	39

LA BRUJA

[...] “um bom tema atrai todo um sistema de relações conexas, coagula no autor, e mais tarde no leitor, uma imensa quantidade de noções, entrevisões, sentimentos e até ideias que lhe flutuavam virtualmente na memória ou na sensibilidade; um bom tema é como o sol, um astro em torno do qual gira um sistema planetário de que muitas vezes não se tinha consciência até que o contista, astrônomo de palavras, nos revela sua existência.¹”

É difícil dizer quando a ideia de uma história realmente começa. Às vezes, aquilo que se percebe como início é, na verdade, o meio, no sentido de que outras coisas já haviam acontecido antes. Assim, o desejo de contá-las já existia, só que adormecido, aguardando o momento certo ou o barulho de um pensamento que, ao cair em si, despertaria a história que sempre esteve. *La Bruja* é uma história que sempre esteve e este é um convite para que você me acompanhe na construção do pensamento astrológico que a sustenta:

Era uma vez um curso de astrologia que ensinava que o céu é um velho contador de histórias...

¹ Todos os contos volume 2 / Julio Cortázar; tradução Josely Vianna Baptista / 1^a ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2021. Alguns aspectos do conto Pág. 513.

No princípio, era o caos



Desde as primeiras aulas do curso de astrologia da Saturnália, deparamo-nos com essas frases que, a meu ver, representam o fazer oracular da escola e o seu compromisso com a palavra. Mais do que uma janela para espiarmos o tempo, astrologia é uma linguagem fundada nas bases da correspondência: o que está acima é como o que está abaixo - assim na terra, como no céu. João Acuio, na 13^a de suas "23 máximas antes de abrir um mapa", diz: "O Céu é texto, trama, drama, trata do destino, mas o que interessa não é o fim, e sim o percurso. Destino é caminho."²

O mapa astrológico, representação gráfica do destino, necessita de um oraculista para traduzi-lo. Ao traduzir um mapa, o astrólogo converte o destino em palavras e transforma-se, ele mesmo, em narrador. Descrevendo-o, o astrólogo/narrador desembaraça os fios da tecelagem das moiras, abre negociação com a sorte do nativo e recria, com palavras, o bordado daquela existência. E, ao fazê-lo, cruza o fio do próprio destino com o do destino narrado.

Desde milênios, a tradição astrológica analisa o céu em busca de padrões e suas implicações nos acontecimentos terrestres. Até agora, o desenvolvimento deste sistema tem sido utilizado em diferentes ramos, sendo os principais a astrologia mundana, a natal, a horária e a eletiva, que compartilham, todos, um mesmo conjunto de regras fundamentais. As diferenças de interpretação dependem do contexto e das significações naturais dos planetas, signos e casas, que obedecem a um conjunto de regras adicionais e particulares de cada especialidade. Porém, o modo como esse conjunto de regras vem sendo aplicado, à exceção da astrologia horária, pelo seu caráter divinatório, tem como objetivo comum a previsão de eventos, de forma que se possa prever ou mitigar qualquer dano - no caso das astrologias mundana e natal - ou, escolher o melhor caminho - no caso da astrologia eletiva. E se nós subvertêssemos um pouquinho essa dinâmica?

Se o astrólogo é o filtro pelo qual a dramaturgia celeste se transmuta em narrativa, seria possível, a partir de uma lógica demiúrgica, construir histórias fictícias desde trânsitos astrológicos vigentes? E mais: se todas as coisas, criaturas e eventos compartilham do mesmo céu, se o próprio

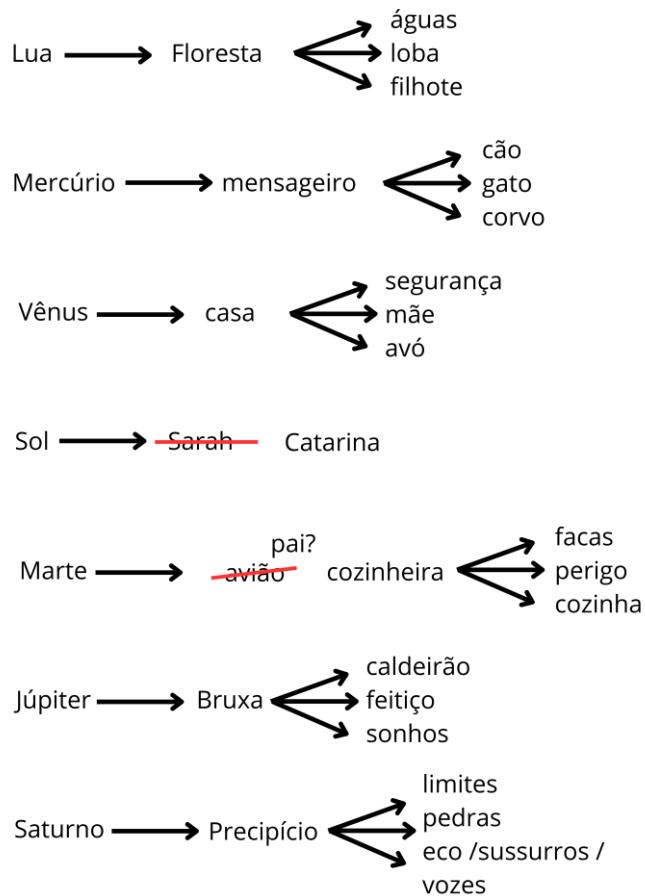
² <https://www.saturnalia.com.br/post/23-maximas-antes-de-abrir-um-mapa>

autor/criador está sujeito a determinada ordem celeste, não poderíamos inferir que, ao criar uma narrativa fictícia, ele age apenas como ferramenta através da qual o próprio céu cria tal enredo? E se, ao invés de narrarmos a história que o céu nos conta, procurássemos o céu que descreve a história que criamos?

A história por trás da história

Um dos exercícios propostos pela professora Mariana, em abril de 2022, durante as aulas de Escrita Celeste, foi a criação de um mapa de palavras para os planetas. A dinâmica de criação deste mapa é muito simples: pensa-se o planeta e anota-se a primeira palavra que vem à mente e, dessa palavra, anotam-se outras três. Assim, conseguimos fazer relações que, num primeiro momento, não seriam cogitadas. Na sequência, escolhe-se um trânsito: Mercúrio quadra Júpiter, por exemplo, e narra-se um encontro entre uma palavra de Mercúrio e outra de Júpiter: O gato (Mercúrio) cai (quadratura) no caldeirão (Júpiter). Pronto. Foi assim que “*La Bruja*”, ainda que eu não soubesse à época, se fez visível pela primeira vez. A possibilidade de determinar tanto personagens quanto a qualidade do encontro entre eles a partir dos trânsitos dos planetas me encantou. Em seguida, criei algumas versões do mapa de palavras original e comecei a pensar que história esses personagens queriam contar. É necessário mencionar que tive uma ajuda importante na escolha dos personagens: minha filha, que tinha, então, onze anos, foi quem escolheu os principais. Melissa não sabia nada de astrologia, mas entendia de contos de fadas e de personagens singulares.

A imagem a seguir é de um dos mapas criados a partir do mapa original, e que serviu de apoio para o início desta construção narrativa:



Em um primeiro momento, os personagens propostos pela minha filha pareceram desafiadores, já que havia um Júpiter-bruxa, uma loba-Lua e um Marte-avião que sugeriam um encontro fora dos clichês astrológicos. “Martinho”, o Marte em Áries que narra o meu destino, logo gritou: “Olha! Um desafio! Quero!” Então, seguindo as efemérides diárias no período de uma semana, tempo proposto pelo exercício citado, criei uma bruxa que narrava seus encontros em um diário. O comentário feito pela Mariana, algo como: “Já temos um livro infantil de uma Bruxa-astróloga-mãe para ensinar astrologia para crianças”, foi a faísca que eu precisava para pensar sobre o assunto. De lá para cá, os desafios mudaram, o mapa de palavras sofreu alterações, o que era para ser um livro infantil virou um projeto de livro-de-gente-grande e, ainda sob influência das palavras certeiras da Mari, transformou-se no objeto de pesquisa deste TCC.

E, do caos, surgiu a ordem

Inspirada pelo resultado da criação do mapa de palavras, aprofundei-me na aventura de imaginar as primeiras cenas desta história, a qual decidi nomear, provisoriamente, “*La Bruja*”. E, aqui, comento a primeira pergunta, entre as muitas que se seguirão e que foram meu fio de Ariadne - meu fio condutor - na construção deste enredo: por onde começar?

“Duas ideias sustentam o processo criativo: a *Premissa*, a ideia que inspira o desejo do escritor por criar uma história, e a *Ideia Governante*, o significado supremo da história através da ação e da emoção estética do clímax do último ato. Uma premissa, porém, ao contrário da ideia governante, raramente é uma afirmação completa. Geralmente, ela é uma questão aberta: o que aconteceria, se...?”

[...] Stanislavski chamava isso de o “Mágico se...”, o sonho hipotético que flutua em sua mente, abrindo a porta para a imaginação onde tudo parece possível.³”

Na história criada, a bruxa narra, em seu diário, que a morte caminha pela floresta. Com o intuito de realizar uma operação de redução de danos, a bruxa formula, então, um feitiço capaz de fazer cair a noite e adormecer as árvores e os animais. Mas, o que aconteceria se a floresta não fosse capaz de acordar desse sono? E ainda, que evento astrológico terrível poderia criar esse momento de trevas?

– Um eclipse!

³ Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros / Robert McKee; tradução de Chico Marés. - Curitiba: Arte & Letra, 2006; pág. 115 e 116.

Por que um eclipse?

Em astrologia, a presença da luz indica vida, e a possibilidade de percebê-la, devê-la. Por envolverem o desaparecimento momentâneo de, pelo menos, um dos luminares, os eclipses são fenômenos perturbadores da ordem celeste e encarados com preocupação por autores clássicos, que os consideram como presságios de catástrofes.

O Sol, por ser o nosso luminar maior, é a nossa principal fonte de luz. É o fogo moderado que aquece e ilumina. Considerado o doador da vida, significador essencial do espírito e da força vital, é o símbolo do Divino e também da visão, pois sua luz revela a verdade. Logo, um eclipse total do Sol representa a morte momentânea de todas as coisas, já que, neste evento, as duas luzes do mundo são apagadas - pois, também a Lua, por se interpor entre o Sol e a Terra, encontra-se em sua fase mais escura e fleumática: sua fase nova. Em vista desses fundamentos, pude perceber que um eclipse solar seria o disparador ideal para o início desta história. Bastava, então, eleger o evento mais adequado ao enredo.

O MAPA FUNDAMENTAL

Escolher o melhor momento astrológico para iniciarmos algo não é novidade entre os estudiosos da tradição. Este é o ramo da astrologia conhecido como Astrologia Eletiva. É a especialidade que mais se assemelha ao ofício dos deuses, pois podemos entender que, ao determinarmos data e horário para a realização de um evento, confiantes de que a configuração celeste o beneficiará, o que estamos fazendo é, na verdade, uma manipulação do destino. Em seu *Book of Astronomy*, Bonatti afirma: “uma eleição é um plano deliberado à luz de um desejo por algo favorável”.⁴ “Desejo por algo favorável”, ele diz. Então, ao fazer uma eleição deliberada à luz de um desejo por algo o mais desfavorável possível, visto que estou elegendo um eclipse como disparador da narrativa, o que eu estou prestes a fazer aqui é contrariar a tradição, invocando o princípio mais básico da narrativa: o conflito.

Em regra, uma história digna de ser contada, necessita de um conflito, isto é, de um problema a ser resolvido. Embora haja espaço para a coincidência, uma história não pode ser construída apenas por eventos acidentais. É o conflito que cria mudanças significativas na situação de vida tanto de uma pessoa como de um personagem. Assim como as oposições e quadraturas em um mapa astrológico, é o conflito que nos coloca em movimento, que nos incita à transformação.

O conflito literário pode ter origens diversas e, na maioria das vezes, ser classificado como: externo, interno ou simultâneo (coincidente). A floresta, ao ser incapaz de despertar do sono mágico, cria um conflito externo, contra o qual torna-se necessária uma reação concreta. E na linguagem do céu? O que são bons conflitos astrológicos? -- Quadraturas, oposições, Casas maléficas, combustão e eventos perturbadores, como eclipses e cometas. Com essas informações em mente, parti então à eleição do primeiro mapa, o mapa fundamental, pois é a partir dele que a trama começa a ser narrada.

Como a história deve ser contada desde os aspectos entre os planetas, me perguntei: por que não escolher um eclipse que ainda não aconteceu? A escolha de um evento futuro, tornaria possível aos leitores fazer a relação dos acontecimentos do livro com as efemérides em tempo real, a partir da data determinada.

O primeiro eclipse investigado foi o de 08/04/2024. Porém, por ser uma data muito imediata, tornaria praticamente impossível que o livro estivesse pronto a tempo. Por isso, foi

⁴ “Mas uma eleição é um plano deliberado à luz de um desejo por algo favorável. No entanto, eleger é um desejo do intelecto resultante de um ato da livre vontade. E mesmo que em algum momento muitos tolos e idiotas de túnicas se levantem contra mim, dizendo que uma eleição não tem força e é completamente nada, no entanto, as eleições e as outras partes da astronomia

necessária uma nova pesquisa, que revelou que o eclipse de 12/08/2026 oferece elementos muito mais inquietantes e, por isso mesmo, mais interessantes e significativos para a trama, pois é a partir dele que delinearemos as principais categorias da narrativa: tempo, espaço, protagonistas e demais personagens.

No entanto, antes de nos debruçarmos sobre o mapa, é importante pontuar que todas as histórias se situam dentro de um mundo limitado e conhecível. E, no caso de *La Bruja*, não importa o quanto ficcional seja o mundo que estou criando, ele precisa estar ancorado no mundo real, simplesmente porque não é possível eleger um mapa sem uma coordenada geográfica. Por isso, mesmo que essa informação não seja, necessariamente, mencionada na história, escolhi a cidade de Curitiba, no Paraná, para a sua criação.

Para uma melhor visualização dos planetas enquanto atores e lugares do mapa, adianto a sinopse da nossa história:

permanecem em sua fixidez, nem a sua verdade é diminuída por causa disso." - Book of Astronomy - Tradução da autora.

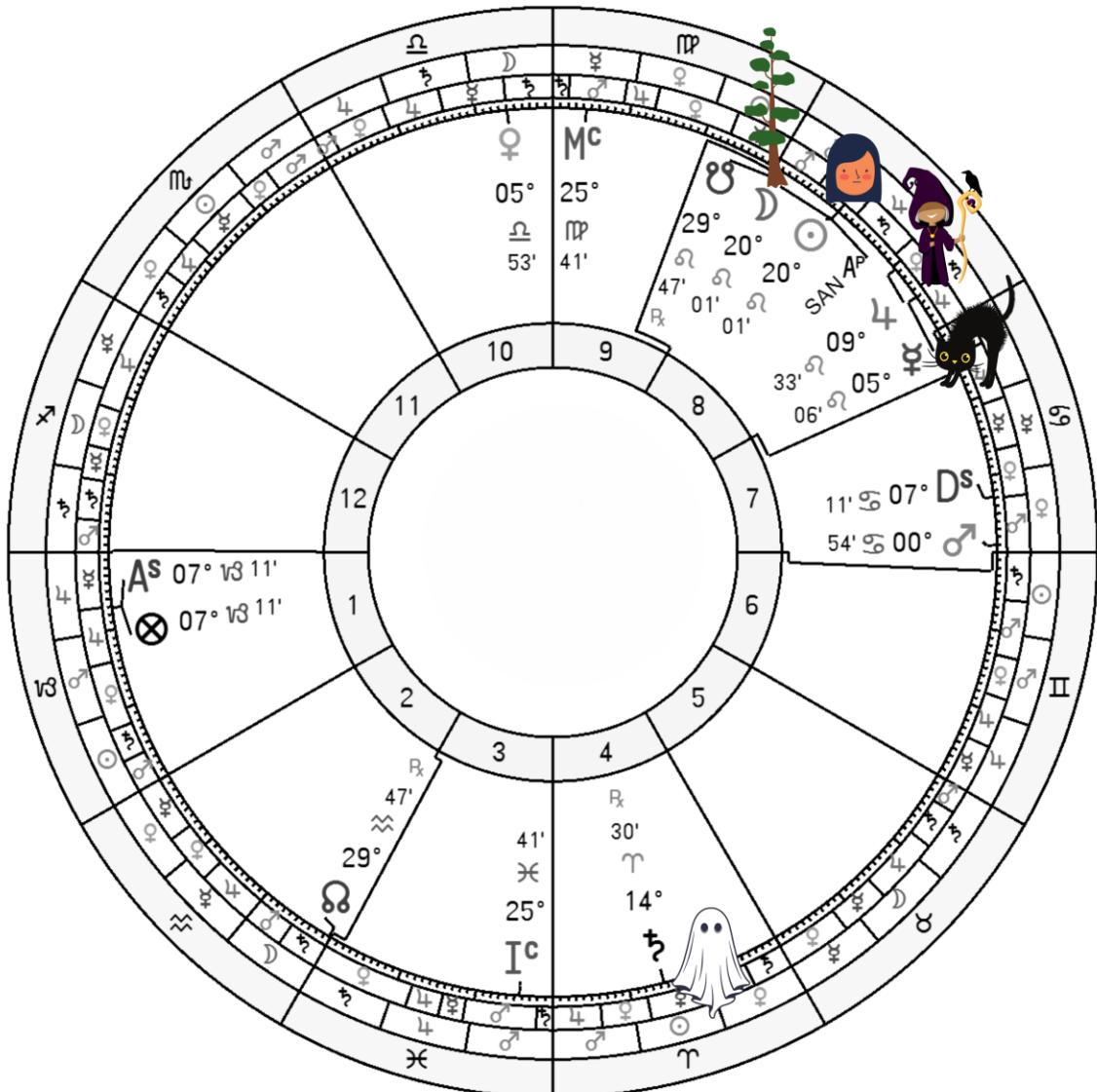
Sinopse

Em 12/08/2026, às 14h36, horário de Brasília, haverá um eclipse total do Sol, evento que dá início à história de *La Bruja*. O eclipse submete uma floresta de árvores milenares a uma noite sem fim. Protéa, a sacerdotisa descendente de uma longa linhagem de mulheres iniciadas na investigação dos ciclos dos céus e da natureza, conhecidas como *Las Brujas*, é a guardiã daquele lugar. Apoiada em seu conhecimento ancestral e com a ajuda de uma adolescente chamada Catarina, a sacerdotisa empreende, então, uma jornada de recuperação da vida das árvores e dos seres ameaçados pela escuridão.

A floresta, localizada na Cantábria, Espanha, abriga sequoias milenares que guardam, em suas cascas, informações preciosas do universo, desde antes dos tempos. Tal qual um banco de dados natural, seus troncos formados de camadas e mais camadas de árvore, possuem informações de todos os eventos terrestres como também de todas as esferas celestiais, inclusive dos lugares supra celestes, onde todas as ideias estão guardadas.

Protéa e Catarina habitam dimensões diferentes e, como o contato entre elas dá-se através dos sonhos da menina, a história oscila, igualmente, entre o mundo dos sonhos e o mundo real. Por fim, através de um universo distópico e simbólico, além de ser um livro de experimentações de conceitos astrológicos, *La Bruja* lança luz às questões da saúde mental, principalmente na adolescência, por ser uma fase de transições biopsicossociais e de mudanças profundas.

Mapa 01 - Eclipse Solar, 12/08/2026, 14:36, Curitiba, PR



O tempo e o espaço: o eclipse e a floresta

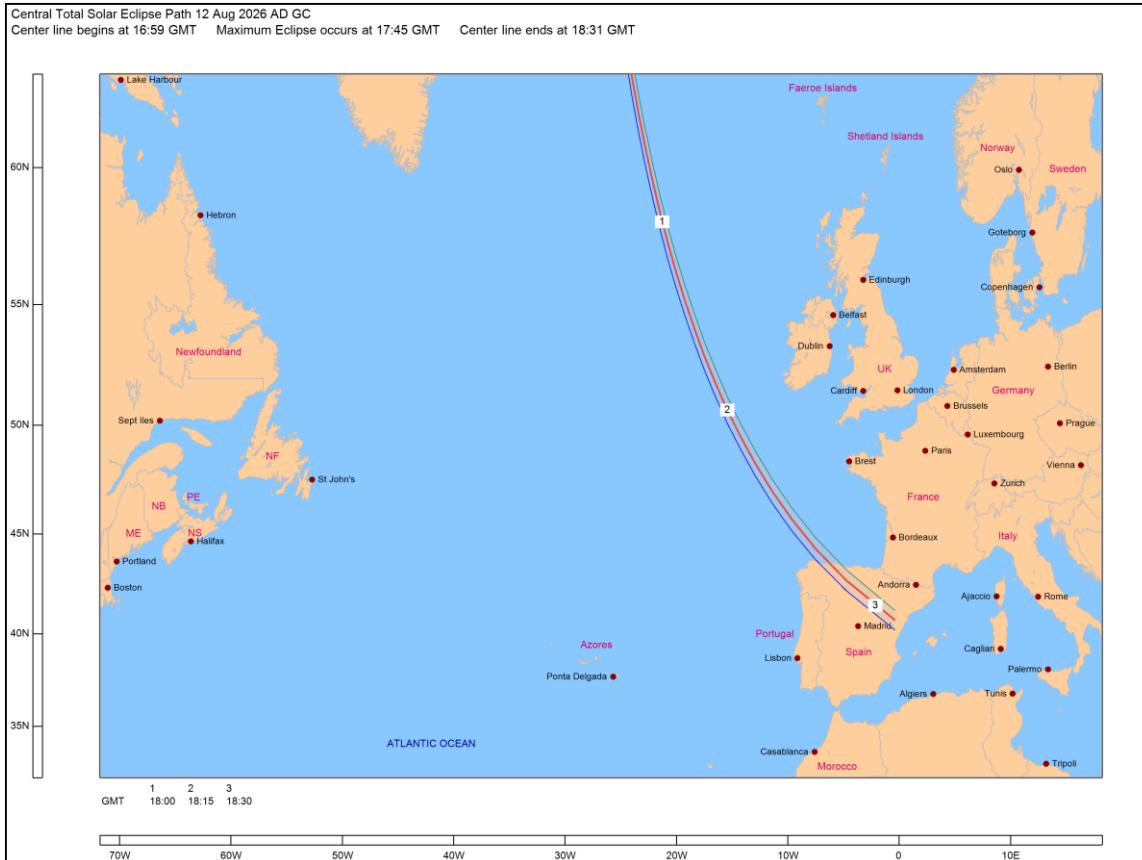
Se um eclipse, por si só, já é um evento terrível, o que se dirá de um que acontece na Casa 8? A 8^a casa é considerada uma Casa maléfica, pois, como não forma aspecto ao ascendente, não é vista por ele. É, portanto, uma região desprovida de luz, escura e sombria. Ela está relacionada aos tributos, aos mortos, e também é conhecida como o portão de entrada do Hades, pois é a partir dela que o Sol começa o seu mergulho em direção ao submundo. O que entra na Casa 8, de alguma maneira, morre, pois deixa de ser visto. Um eclipse solar que acontece nesse âmbito indica que o apagar das luzes, além de ser um evento dramático, capaz de causar danos à vitalidade e às certezas, ocorre em um cenário de aflições, perdas, lutos, angústias e preocupações. Exatamente o cenário desejado para a nossa história.

Olhemos mais profundamente para o eclipse: Lua e Sol encontram-se no 20º grau do Signo de Leão, na 8ª casa, o que significa que acontece acima do horizonte. Logo, é um eclipse visível. Rethorius⁵ afirma que, se o eclipse acontece no hemisfério acima da terra, seu significado será apresentado abertamente. Se em signo animal, causará danos em terras e animais selvagens. Por ocorrer na face de Marte, causará danos às coisas picantes, quentes e secas. E, por estar junto ao nodo sul, todos os malefícios são amplificados. Por fim, o fato de Saturno aspectar o grau do eclipse, o que, neste caso, acontece por trígono, causa doenças saturninas e mortes. Saturno, o grande maléfico, é o último planeta visível a olho nu e, por isso, entre seus significados, encontram-se os limites, as restrições e a morte. Sua natureza extremamente fria e seca faz dele um antagonista natural à vida. Entre as doenças do tipo saturninas, encontramos a depressão, os envenenamentos e a asfixia. Por isso, na nossa trama, tanto a floresta quanto a menina sofrerão danos visíveis, ainda que as pessoas próximas a Catarina não entendam exatamente o que está acontecendo com ela. E o aspecto com Saturno, além de ser mais um testemunho da depressão de Catarina, também nos revelará os tipos de danos causados à floresta: na nossa história, a noite causada pelo eclipse será atípicamente fria e acompanhada de uma névoa tóxica que, a longo prazo, causará mortes por envenenamento e asfixia.

Também é pertinente, a respeito de eclipses, verificar quais são os locais atingidos por sua sombra, isto é, onde será visível. Porque sabemos que, ainda que aconteça acima do horizonte, o eclipse será efetivamente observado somente a partir de lugares específicos do globo terrestre. Desta observação - e porque a nossa floresta experimenta a escuridão do eclipse - surgiu a necessidade de verificar que lugares seriam atingidos pela sombra do evento. A pesquisa apontou que o eclipse total seria visível no norte da Espanha,⁶ na região da Cantábria, em Santander.

⁵ Rethorius, o egípcio

⁶ Aqui ocorreram dois espantos: o primeiro, por eu ter escolhido um nome em espanhol para o livro, antes dessa informação; e o segundo, com relação ao lugar atingido pelo eclipse: em janeiro de 2021, numa leitura de borra de café, surgiu uma paisagem, com a qual me conectei imediatamente. Alguns tempo depois, ao participar de um concurso fotográfico, cujo tema era: "amor na pandemia", me deparei com uma foto idêntica à paisagem do café e descobri que era de um lugar chamado "puente del diablo", localizado aonde? Em Santander, na Cantábria. E vejam: a sombra deste eclipse, a não ser pelo norte da Espanha, atinge somente o oceano.



Foi a partir desta informação que escolhi, nessa região, um bosque de sequoias milenares para representar a floresta que afunda na escuridão. Levantado para a região da Cantábria, o mapa do eclipse apresenta diferenças apenas nos graus do ascendente, que passa do grau 7º para o grau 17º, e, na localização do MC, que passa do 25º grau do signo de Virgem para o 13º grau do signo de Escorpião, mudando, portanto, da Casa 9 para a Casa 11.

Ademais, ao observarmos o mapa, percebemos que outros dois planetas participam deste evento: Júpiter e Mercúrio. Bem, Júpiter é a nossa bruxa e, Mercúrio, os animais mensageiros da bruxa. Então, faz totalmente sentido eles estarem no cenário do eclipse. Só temos um problema: é que todos sabemos que um eclipse dura, quando muito, apenas algumas horas. Como justificar, então, a escuridão que permanecerá sobre a floresta? – Pois bem, a astrologia dedica-se tanto ao estudo de fatos e eventos concretos como, também, aos de conceitos simbólicos e abstratos. E foi pensando sob essa perspectiva que acrescentei algumas outras camadas à trama: e se a bruxa fosse habitante de uma floresta em outra dimensão? E se essa floresta eclipsada fosse uma representação simbólica de um sentimento? E se esse sentimento estivesse conectado a uma personagem da nossa dimensão? A bruxa habitaria uma floresta, conectada à alma de uma menina, que seria representada pelo Sol. Por estar em outra dimensão, o tempo bruxuleesco correria de maneira diversa do nosso e

estaria sujeito a regras diferentes. Porém, por causa da conexão entre a floresta e a menina, a bruxa seria obrigada a “descer” de sua esfera, para uma mais próxima da terra e, assim, estaria sujeita às mesmas regras astrológicas que regem o nosso mundo.

Protagonistas: Catarina e Protéa

Sol, Lua, Júpiter - A menina, a floresta, a bruxa

Aqui, já entendemos que nessa história existe uma bruxa que parece ser a grande protagonista. Porém, nas narrativas celestes é sempre o Sol que exerce esse papel, por ser também o representante dos reis, dos personagens de poder, dos mandatários e dos heróis. A partir disso, entendi que esse era um enredo que comportaria duas protagonistas: Catarina, representada pelo Sol, e Protéa, a bruxa representada pelo planeta Júpiter e que estaria ligada a Catarina por ser a guardiã tanto da alma da floresta, como da alma da jovem. É importante mencionar que, por ser conhecido como o grande benéfico, Júpiter, o deus Zeus dos gregos, também é chamado de “o Segundo Sol”,⁷ o que corrobora a opção por um duplo protagonismo.

Catarina, 16 anos, tem sua alma intimamente conectada à alma das árvores. Assim, o eclipse, que representa a morte do Sol (o doador da vida), simbolicamente, indica a entrada da jovem em um quadro de profunda depressão, fato que arrasta a floresta ao estado de escuridão. A depressão é uma doença totalmente compatível com o ambiente da Casa 8, pois é silenciosa e invisível. Provoca uma diminuição ou incapacidade de sentir alegria, com sentimentos de medo, insegurança, desesperança, desamparo e vazio. A interpretação da realidade pode ser distorcida e negativa: tudo é visto sob uma ótica cinzenta, uma ótica de Casa 8, para si, os outros e seu mundo.

A Lua, o luminar menor, ocupa, com o Sol, o 20º grau do Signo de Leão. Significadora essencial do feminino, da mãe, dos sentimentos e do povo em mapas mundanos, por refletir a luz do Sol, é também símbolo dos espelhos e da alma. Como está em conjunção com o astro-rei, inicia sua fase nova, associada ao nascimento. A loba, que a representa na nossa narrativa, incorpora tanto o aspecto maternal da Lua quanto seu comportamento inconstante, pois, como veremos, é um personagem que vaga entre os mundos e atravessa todo o enredo. Já a floresta é o símbolo correspondente da alma que, neste caso, por estar eclipsada na Casa 8, enfrenta os sentimentos de angústia e desamparo.

Júpiter, o segundo planeta mais brilhante do céu, o grande benéfico, ocupa o 9º grau do Leão e é um retrato de harmonia e bondade. Por ter uma natureza temperada, é símbolo do mediador, daquele que promove a temperança. É expressão de magnificência, ousadia e de ideais elevados, alcançados de forma honrosa. Eis, aqui, todas as características desejadas para alguém que possui o ofício de guardar uma alma. Agora, observemos a generosidade do mapa em relação à

⁷ O fato de Júpiter ser conhecido como o segundo Sol veio à tona somente após a abertura do mapa, o que me pareceu, num primeiro

Protéa (♀), pois, no grau 9, este planeta está acompanhado da estrela Asellus Australis, o burro do sul, a delta da constelação de Câncer que, segundo a lenda, representa, com a Asellus Borealis, os burros montados por Baco e Vulcano na guerra entre deuses e titãs: “O zorro desses animais assustou tanto os últimos [titãs] que eles fugiram e os Deuses, em gratidão, transportaram os burros e sua manjedoura (Praesaepe) para o céu.⁸” Juntos, os burrinhos prestam cuidado e responsabilidade, são guardiões de personalidade caritativa e acolhedora. O burro é uma criatura adorável, mas pode ser muito obstinado e pouco cooperativo em situações em que esteja vendo algo no caminho que seu dono, impaciente, não pode ou não quer ver. Por outro lado, também existe uma paciência, pela qual o burro é respeitado, qualidade necessária a todo psiquismo realmente confiável. Assim como os burrinhos, Protéa (♀) é a guardiã de um grande tesouro: a alma da floresta eclipsada. Ela contará com os atributos oferecidos por essa estrela, tais como obstinação, coragem, ousadia, paciência e, até mesmo, se necessário, o uso da força para proteger e resgatar a vida das árvores e dos seres que lá habitam.

momento, uma grande coincidência.

⁸ Estrelas e constelações fixas em astrologia, Vivian E. Robson, 1923, pág.141.

E os outros personagens?

Saturno, como já mencionado, é o significador essencial dos limites e da morte, mas também representa, por essencialidade, o tempo, o velho, a autoridade, a terra e o que está embaixo dela - as raízes. Neste mapa, é o único planeta, por casa, abaixo do horizonte e é a estrutura que sustenta todo o céu acima. Ocupa o 14º grau do Signo de Áries, na 4ª casa. Aqui, mais uma vez, o mapa nos mostra sua generosidade, pois não há melhor lugar para Saturno, nesta narrativa, do que o solo da Casa 4. Essa casa localiza o chão, o pai, o nosso lugar no mundo, o pó de onde viemos e para onde voltaremos, o início e o fim. Pelo nosso mapa de palavras, Saturno é um precipício, a borda e, também, vozes, sussurros e o barulho de pedras rolando encosta abaixo. Pela natureza de Saturno e, por estar localizado na Casa 4, podemos imaginar que esses chamados são vozes ancestrais - os fantasmas dos que vieram antes e que, por estarem na parte inferior do mapa, isto é, no submundo, agem nas sombras, invisíveis. O fato de o planeta estar retrógrado sugere um retorno de situações ancestrais que devem ser finalizadas para dar início a um novo ciclo, visto que o signo de Áries simboliza a chama inicial, o recomeço, o ponto de partida. Em Áries, Saturno está debilitado, em queda, e expressa-se de maneira dissimulada e desconfiada, utilizando-se de subterfúgios como o medo e a malícia. É o único planeta visível (no sentido de estar em uma casa que é vista pelo ascendente) que aspecta o grau do eclipse e o faz por trígono, isto é, em “acordo”, como se a situação já estivesse combinada previamente. Bem, se existe um acordo, quando foi feito? Para respondermos a esta questão, precisamos voltar no tempo. Mas, antes disso, vamos dar uma olhada nos dias que antecederam o eclipse.

O mapa fundamental em movimento

Ainda no mapa fundamental, podemos perceber que Catarina (\odot) está em aspecto separativo, isto é, afasta-se dos fantasmas (h) e de Protéa (a), indicando que houve um encontro recente entre eles. Eses eventos serão mencionados, na história, em retrospectiva, pois são disparadores de ação na trama, como veremos a seguir: catorze dias antes do eclipse, no dia 29 de julho, Catarina encontra, pela primeira vez, em seus sonhos, a sacerdotisa *La Bruja*. Este acontecimento se dá durante a Lua-cheia anterior e, conjunto às estrelas Asellus Borealis e Praesaepe, citadas anteriormente por formarem um conjunto com a estrela Asellus Australis, que acompanha Protéa no mapa do eclipse. A presença dessas outras duas estrelas reforça o caráter protetor e guardião de Protéa. Além disso, a nebulosa Praesaepe causa danos, físicos e/ou simbólicos à visão. Catarina encontra Protéa em seu sonho, mas não consegue visualizar a sacerdotisa com nitidez, pois há uma névoa que envolve a paisagem e embota a visão. Sete dias depois, em 6 de agosto, Catarina (a) ouve uma voz (h), um eco distante em tom de sussurro, que a chama pelo nome.⁹

Desse modo, refazendo os últimos passos do mapa, é possível termos o vislumbre de uma cena em movimento, dada pelos últimos aspectos: a menina sonha com *La Bruja* ($\odot \text{a}$), ouve um chamado ($\odot \Delta \text{h}$) e, mais tarde, é eclipsada ($\text{C} \odot \odot$).

⁹ Em uma camada mais profunda da história, existe um chamado ancestral combinado a forças invisíveis, para que Catarina seja agente atuante de um resgate sistêmico.

29/07/26
 ☽ ♂ 4 Catarina sonha com Protéa
 ☽ ☽ ☽
 30/07/26
 ☽ * ?
 ☽ △ ♂
 31/08/26
 ☽ ✶
 01/08/26
 ☽ △ ♀
 02/08/26
 ☽ □ ♂
 ☽ ☽ ♀
 ☽ ♀
 03/08/26
 ☽ △ 4
 ☽ △ ☽
 ☽ ♂ ?
 04/08/26
 ☽ □ ♀
 ☽ * ♂
 ☽ ♀
 05/08/26
 ☽ □ 4
 ☽ □
 06/08/26
 ♀ ☽
 ☽ * ♀
 ☽ △ ? Catarina ouve um chamado
 07/08/26
 ☽ II
 ☽ △ ♀
 ☽ * 4
 08/08/26
 ☽ * ?
 ☽ * ☽
 09/08/26
 ☽ ♂ ♂
 ☽ ☽
 ☽ □ ♀
 ♀ ☽ o gato entra na casa 8
 10/08/26
 ☽ □ ?
 11/08/26
 ♂ ☽
 ☽ ☽
 ☽ ♂ ♀
 ☽ * ♀
 ☽ ♂ 4
 12/08/26
 ☽ △ ?
 ☽ ♂ ☽ Eclipse

O que podemos traduzir dos últimos eventos é que, por serem fenômenos estranhos e desconcertantes, tanto o sonho quanto o chamado, serão gatilhos para a entrada definitiva da menina no mundo “cinzento” e letárgico da depressão.

A HISTÓRIA PREGRESSA

Neste momento, em que já temos algo que ganha corpo e pode ser chamado de esqueleto de base do enredo, a partir do qual toda história será desenvolvida, surgem novas questões: como serão delineados os novos personagens que, certamente, surgirão no decorrer da escrita? E como delimitar a história pregressa de todos eles? De onde vêm, o que os motiva, como chegaram até aqui, pelo que lutam, em que acreditam? Será que se deveria eleger um novo mapa para obter essas respostas? Talvez uma simples delineação clássica de personagens pudesse ser suficiente para a história, porém, ao eleger um mapa para essas descrições, ganhamos um pouco mais de profundidade para os atores, pois, para além das características associadas aos planetas, o mapa também nos indica a qualidade dos encontros e a passagem do tempo entre eles. Além disso, um mapa representa uma “limitação criativa”.

“O princípio da limitação criativa pede uma liberdade dentro de um círculo de obstáculos. Talento é como um músculo: sem exercício, ele atrofia. Então deliberadamente colocamos rochas em nosso caminho, barreiras que nos inspiram.¹⁰”

Assim, a partir da resolução de eleger um novo mapa, deparamo-nos com a importante questão: qual mapa utilizar e por quê? Protéa, a bruxa-sacerdotisa, é descendente de uma longa linhagem de mulheres que ocuparam esse ofício antes dela. Isso quer dizer que ela já exerce essa função há muito tempo e que, por óbvio, já deve ter vivenciado experiências desafiadoras antes. No mapa fundamental, ela (♀) e o fantasma (ḥ) fazem um aspecto de triângulo, agem em cooperação, estão em acordo com relação ao evento. Então, se existe um acordo, quando foi forjado? – Na última conjunção entre Júpiter e Saturno.

¹⁰ Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros / Robert McKee; tradução de Chico Marés. - Curitiba: Arte &

A grande conjunção Júpiter/Saturno

Pensando em astrologia mundana e nas grandes conjunções, isto é, nos encontros entre Júpiter e Saturno que ocorrem, aproximadamente, a cada 20 anos e que são usados para estudar as grandes mudanças da história da humanidade, pareceu-me que um bom mapa para esse fim seria o da grande conjunção anterior ao eclipse, a de 21/12/2020. Porém, durante as pesquisas, observei que alguns astrólogos, sobretudo os medievais, não usavam a hora exata da conjunção, mas outros dois momentos significativos:

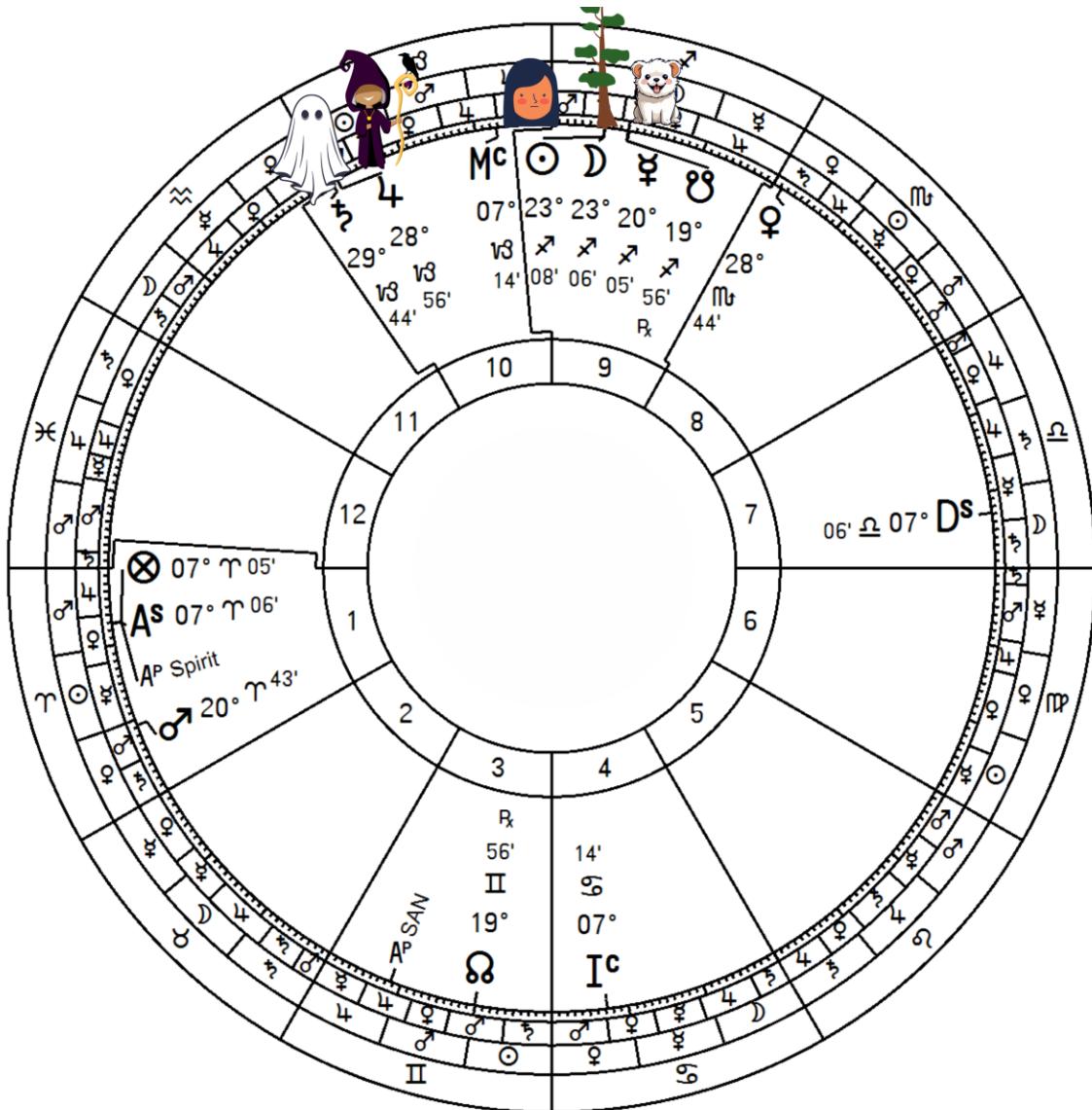
1º - A carta de ingresso do Sol no primeiro grau do signo de Áries no ano em que a conjunção ocorre;

2º - A carta do eclipse mais próxima da exatidão da conjunção;

Os três mapas citados foram elaborados e aqui, mais uma vez, o mapa do eclipse mostrou-se a melhor opção, pelos seguintes motivos:

Mapa 02 - Mapa do Eclipse mais próximo à Grande Conjunção de 2020.

14/12/2020, 13h13, Curitiba - PR



Além do ponto de partida da história dar-se desde um eclipse, estes eventos terão máxima relevância no decorrer de toda a narrativa, pois a ideia é usá-los como marcadores de tempo, clímax e pontos de virada. O principal aspecto a ser observado nessa carta é a reunião de Protéa (\beth) com o nosso fantasma ancestral (\aleph). Esta reunião acontece na Casa 10 do mapa, a casa do governante, sob os domínios de Saturno, pois no signo de Capricórnio. Aqui, na casa do poder, Júpiter e Saturno costuram acordos, planejam ações e projetam o futuro seco e de restrições, nas áridas montanhas da cabra.

Catarina (\odot), a floresta (\mathbb{C}) e o cãozinho Osso (\aleph) reúnem-se na Casa 9, sob o signo de Sagitário, domínio de Protéa (\beth), e júbilo de Catarina (\odot). Esse é o lugar da espiritualidade, da

justiça, das viagens longas e dos sonhos proféticos, no qual tais personagens fantasiam grandes aventuras em lugares distantes e estrangeiros. O mal (♂) está fortalecido, na Casa 1, domiciliado em Áries e em seus próprios termos. Além disso, aspecta por trígono o grau do eclipse e dos mensageiros e, por quadratura, Júpiter e Saturno. Marte será responsável pelos conflitos das subtramas.

Como esse mapa em questão é um mapa-guia sobre a história pregressa dos personagens, não nos deteremos nele longamente, visto que será utilizado somente sob a demanda do enredo. Isto quer dizer que os eventos desse mapa poderão ou não se revelar durante a narrativa.

O MAPA DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

Se a história seguirá os encontros narrados pelas efemérides diárias a partir do eclipse de 12/08/2026, podemos dizer que seguirá um tempo externo, ou seja, o tempo do agora, dos trânsitos do dia a dia que afetam a todos os seres igualmente, certo? Isso significa que, obedecendo a essa única ordem, meus personagens apenas reagiriam às situações externas. Mas uma história não é composta somente de reações a estímulos que vêm de fora. “Histórias são metáforas para a vida. Elas nos levam além do factual, ao essencial.”¹¹ Por isso, precisamos, em uma camada interna e profunda, de transformações, aquelas que acontecem a partir das características únicas de cada personagem. Precisamos de amadurecimento, de crescimento, isto é, de um tempo interno. Isto posto, levanta-se uma nova questão: de qual ferramenta astrológica podemos dispor para distinguir e aumentar o grau de complexidade das nossas personagens principais? – Do mapa de natividade.

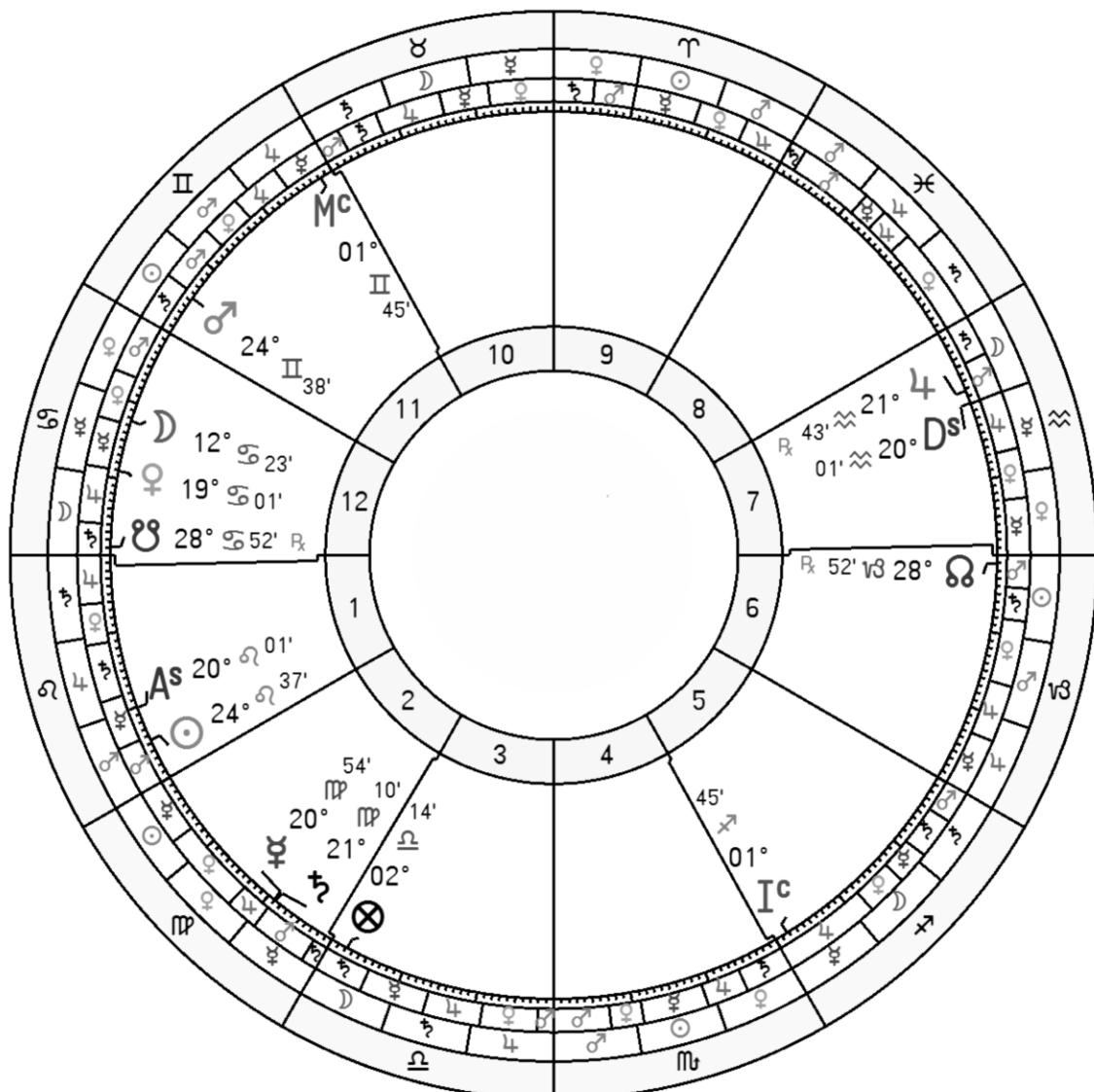
E foi assim que Catarina e Protéa conquistaram suas datas de nascimento. Vejamos, agora, que critérios usar para eleger o mapa de nascimento de cada uma.

¹¹ *idem.* pág. 62.

O mapa de Catarina

No caso de Catarina, como o evento disparador da história acontece em 2026 e já temos estipulado que ela seria uma adolescente de mais ou menos 16 anos, o que fiz foi voltar, a partir do mapa do eclipse, 16 anos no tempo e eleger um mapa cujo ascendente e Sol estivessem no 20º grau de Leão, ou muito próximo dele, pois devíamos levar em consideração que o eclipse de 2026 acontece justamente neste grau. Entre quatro opções de mapas levantados, o escolhido foi este:

Mapa 03 - Mapa de Catarina 17/08/2009, 06h32, Curitiba - PR



Catarina, nossa jovem protagonista, nasceu no dia 17 de agosto de 2009, às 6:32, em Curitiba, PR. Neste momento, no horizonte, ascendia o signo de Leão. Seu ascendente ocupa o 20º

grau deste signo, mesmo grau que será eclipsado no dia 12 de agosto de 2026, dias antes dela completar 17 anos. O Sol, significador essencial da vida e, accidentalmente, do corpo, ocupa o 23º grau de Leão, ainda abaixo da linha do horizonte. Catarina tem, portanto, um mapa noturno.

Protéa (♒) assiste a esse nascimento à distância, por oposição, na Casa 7, a casa dos contratos e das parcerias, em Aquário, sob os domínios de Saturno. Acidentalmente, Júpiter também é representante da morte, porque rege a Casa 8 e dos desafios e das artes, porque rege a Casa 5. Aqui, é interessante salientar que, como em toda eleição de mapa, é impossível “controlar” todos os aspectos desejados para determinado período. No caso do mapa de Catarina, era imprescindível que tanto Sol como o ascendente estivessem no signo de Leão, pois só assim nossa história faria sentido. Para isso, havia uma janela de tempo bem específica, pois, apesar de podermos escolher um ascendente em Leão todos os dias, com o passar do tempo, o Sol começa a se distanciar do grau escolhido. Curiosamente, o mapa eleito para o nascimento da jovem nos trouxe elementos interessantíssimos para a narrativa. Um dos motivos para escolhê-lo em detrimento dos outros foi o fato de os dois planetas significadores da mãe estarem exilados e eclipsados na Casa 12. A relação de Catarina com a mãe será ambígua e conflituosa, incapaz de ser rotulada como boa ou ruim. Catarina não “vê” a mãe e, portanto, não percebe suas intenções. A mãe, igualmente, por não enxergar a filha e estar eclipsada e cativa da Casa 12, esconde muitos segredos e está, de alguma forma, ligada aos animais mensageiros (♀) e aos fantasmas (ḥ), pois faz aspecto por sextil com Mercúrio e Saturno. A mãe será uma figura enigmática na trama, ora tendo, ela mesma, consciência dos fenômenos sobrenaturais, ora os negando com veemência.

Adicionalmente, a nossa loba (🐺), que vaga entre os mundos em busca de alimentos para seus filhotes, se aplica à estrela Sírius,¹² a alfa do Cão Maior. Sírius, a estrela mais brilhante do céu, é o cão de caça do gigante Órion e versa sobre grandeza e aqueles que transformam o ordinário em sagrado.

“Eles não têm medo de florestas ou montanhas, ou de leões monstruosos, das presas do javali espumante, ou das armas que a natureza deu aos animais selvagens; eles desabafam sua fúria ardente sobre todas as presas legítimas.”

[...] “Para que você não se surpreenda com essas tendências sob tal constelação, você verá como até a própria constelação caça entre as estrelas,

¹² Lenda: Diz-se que esta constelação representa o cão colocado por Júpiter para proteger Europa, que ele roubou e transportou para Creta. De acordo com outros relatos, porém, foi Laelaps, o cão de caça de Actéon; o da ninfa de Diana, Procris; a dada por Aurora a Céfalo; ou finalmente um dos cães de Órion. [Robson, pág.34.] - <https://www.constellationsofwords.com/sirius/>

pois em seu curso ela procura pegar a Lebre (Lepus) na frente.¹³

O MC também merece atenção, por estar conjunto à estrela Alcyone, a alfa das Plêiades. Alcyone é uma estrela que trata de perdas, de amores que duram, de percepções afloradas, de pessoas que percebem o lado “sombrio” da vida e são tomadas por sonhos proféticos. Ora, além de Catarina possuir uma sensibilidade que a torna capaz de ver e ouvir “coisas”, nossa jovem protagonista acessa a sacerdotisa Protéa através do mundo dos sonhos.

Por fim, a aplicação da técnica da “Travessia da Alma” sobre o mapa de Catarina nos mostra que a Lua, a não ser por um aspecto antíscio a Marte, está há mais de um dia sem fazer aspecto visível e partil com outros planetas. Essa condição produz, na nativa, uma sensação de vazio e desamparo, um sentimento de estar sozinha no mundo. No entanto, o primeiro aspecto após o nascimento dá-se com a mãe (♀). Segundo essa técnica, esse é o único momento em sua existência em que Catarina percebe a mãe. Ao fim de três dias do nascimento, a Lua reúne-se com Catarina (☽) e indica-nos que estamos diante de uma alma que empreende uma jornada solitária, em que a personagem sente um profundo vazio e, através de sua vivência, busca o autoconhecimento, enfrentando os obstáculos do eclipsamento (☽), os encontros com seus fantasmas (☽), a descoberta de tesouros (⊗), a ajuda para concluir os desafios (☿) e, por fim, o encontro consigo mesma (⊕), através da descoberta de quem realmente se é.

¹³ Manilius, Astronomica, século I d.C., livro 5, p.316-319 - <https://www.constellationsofwords.com/sirius/>

O mapa de Protéa

Protéa, por sua vez, “ganha” seu mapa natal a partir do mapa de Catarina. Aqui, a busca pelo mapa ideal deu-se seguindo as seguintes premissas:

1 - Protéa vive em uma dimensão diversa da de Catarina e o tempo corre, igualmente, de maneira diferente. Por isso, em relação à adolescente, Protéa é habitante do “tempo” tanto “passado” quanto “futuro”. Sua idade também não segue os padrões humanos, pois ela é testemunha das grandes mudanças da história e da humanidade. Portanto, não houve arbitrariedade sobre a idade de Protéa que poderia, inclusive, ser muito distante da de Catarina;

2 - O cálculo do mapa de nascimento da sacerdotisa consideraria o fato de o mapa natal de Catarina ser um mapa de progressão secundária de Protéa;

3 - Pela natureza da história, Protéa deveria nascer durante uma conjunção entre Júpiter e Saturno;

4 - O mapa escolhido deveria conter algum planeta exterior posicionado na Casa 9¹⁴.

5 - O Ascendente deveria ser Sagitário, por ser um signo regido por Júpiter, planeta significador da nossa personagem. Além disso, Sagitário é um signo que está ligado ao conhecimento, à espiritualidade, ao estudo e às aventuras. Adicionalmente, o grau do ascendente poderia estar conjunto à estrela Ras Alhague, a alfa da constelação Ophiucus,¹⁵ porque Protéa descende de uma linhagem de mulheres curandeiras.

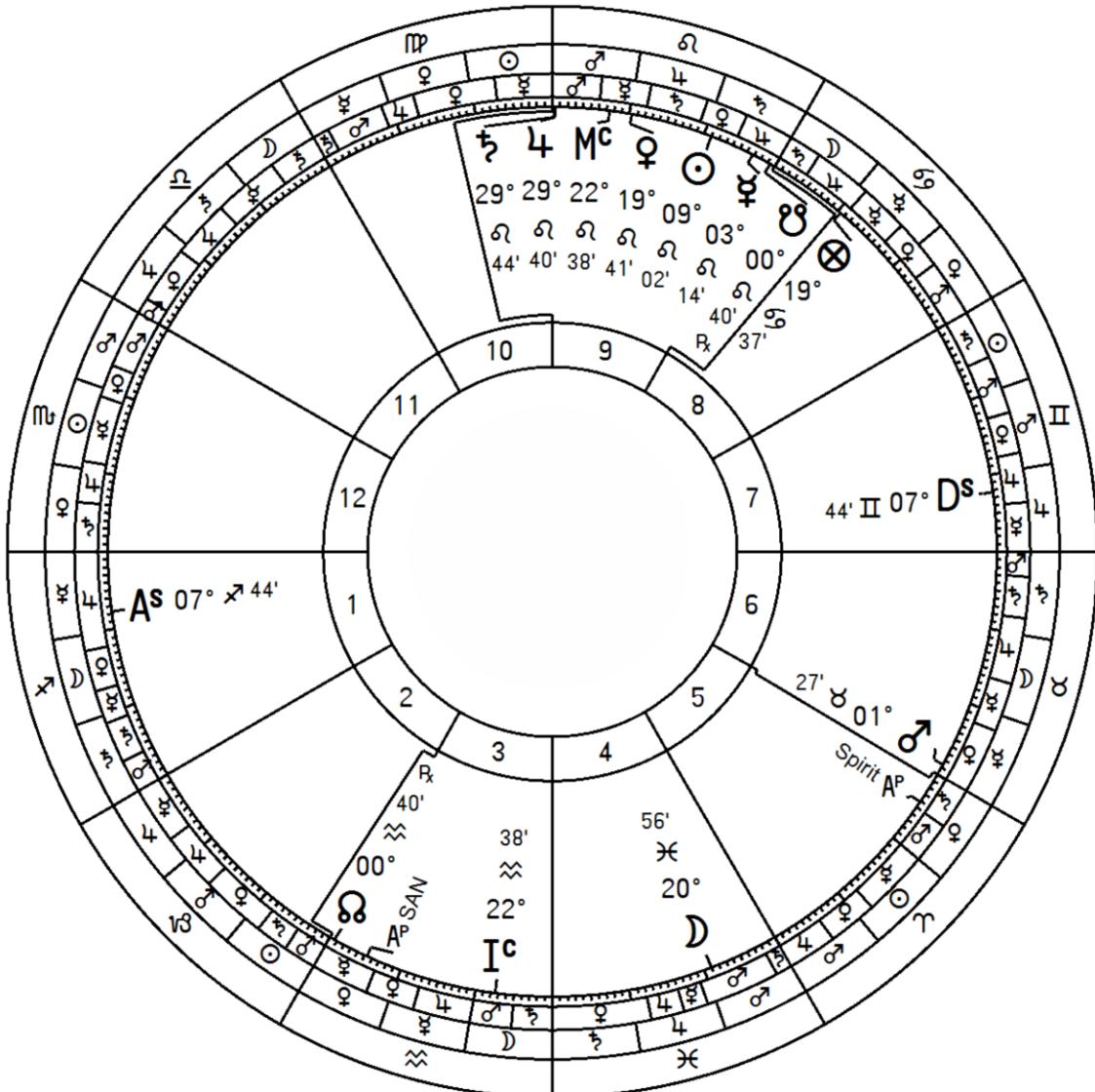
Depois de três dias de busca, descobri o seguinte mapa:

¹⁴ Para Abu Ma'shar, o nascimento de profetas é mostrado pela presença de Júpiter, Saturno ou Marte no eixo 3-9 do mapa da conjunção que marca a mudança de triplicidade.

¹⁵ Esta constelação também foi chamada de Esculápio e considerada regente dos medicamentos. Pelos Cabalistas é associado à letra hebraica Oin e ao 16º Trunfo do Tarô "A Torre Atingida pelo Raio". [Robson, pág.54.]

Mapa 04 - Mapa de Protéa

27/07/948 AD JC, 13:15, coordenadas de Curitiba - PR



Seguindo todas as exigências descritas, Protá tem seu nascimento registrado no dia 27 de julho do ano 948, às 13:15, horário designado para as coordenadas geográficas de Curitiba, PR. Nesse mapa, podemos observar uma grande reunião de planetas na Casa 9, a Casa de Deus, sob o Signo de Leão: Mercúrio no 3º grau, Sol no 9º grau, Vênus no 19º grau e Júpiter e Saturno, ambos no 29º, o que, já de início, demonstra que o nascimento da sacerdotisa foi um grande evento.

Complementarmente às exigências já descritas, a eleição desse mapa traz consigo uma

estrela muito adequada, conjunta ao MC da nossa heroína: Thuban,¹⁶ a alfa da constelação Draco, o Dragão que guarda o jardim das Hespérides.

“Quem tem essa estrela no mapa, cria e guarda grandes tesouros ao longo da vida. É alguém que constrói algo maravilhoso e que precisa proteger isso ao longo da vida. Esse tesouro pode ser algo material ou espiritual e a grande jornada e aprendizado de quem tem Thuban no mapa é perceber que o tesouro é ilimitado.¹⁷”

Protéa, a sacerdotisa *La Bruja*, assim como o dragão que ocupa o MC de seu mapa, é a guardiã de um incrível tesouro: uma floresta considerada “o coração do mundo” e que guarda nas cascas de suas árvores, que funcionam como pergaminhos, informações preciosas sobre a história da criação.

Segundo a visão mesopotâmica, a Terra é habitada por quem já habitou os céus. *La Bruja* é habitante de uma dimensão celeste que organiza as engrenagens do universo e, para encontrar-se com Catarina, é obrigada a “descer” até uma camada mais densa a fim de se fazer visível. E, ao fazê-lo, fica sujeita às leis astrológicas que vigoram na dimensão escolhida. A porta de entrada de *La Bruja* no nosso mundo dá-se a partir da Casa de Deus, como dito acima, onde é recebida pelo próprio Sol, domiciliado e jubilado.

Como curiosidade adicional, já que o mapa de nascimento de Catarina é a progressão secundária do de Protéa, podemos calcular a idade da sacerdotisa: matematicamente falando, isto significa que, em 2026, o ponto de partida da nossa história, Catarina estará completando seus 17 anos, enquanto *La Bruja*, que vive no ano 388.503, estará celebrando seus 387.555 anos.

¹⁶ Lenda: Draco representa o dragão que guardava as maçãs douradas no jardim das Hespérides. De acordo com outros relatos, porém, ou é o dragão lançado pelos gigantes em Minerva em sua guerra com os deuses, ou a serpente Píton morta por Apolo após o dilúvio. [Robson, pág.43.]

¹⁷ <https://titividal.com.br/estrelas-fixas-estrelas/draco-o-dragao/>

CONCLUSÃO

Aqui, nessa pesquisa, apresentei somente um recorte de um projeto que tem tomado corpo e crescido quase que por conta própria. À medida em que cada mapa é criado, surgem novas informações e possibilidades astrológicas que podem e serão usadas na construção narrativa. Ainda há muitos assuntos a serem explorados, como, por exemplo, o recorte de tempo em que a história acontece e a escolha do narrador. Pela tradição, o narrador da nossa história é o Almútem do mapa, termo que significa “o vencedor”. Segundo esse conceito, o planeta com mais dignidade, a partir de um cálculo próprio, seria o narrador da história do nativo, isto é, o planeta responsável por conduzir o nativo ao seu destino. Se tomarmos o mapa fundamental para definirmos o Almútem, o narrador da história seria Saturno. Isto quer dizer que a “voz” que conduz a história seria uma voz ancestral, talvez um fantasma do sistema familiar de Catarina. Porém, o mapa natal de Catarina possui dois Almútens: o Sol e Saturno. Nesta hipótese, Catarina poderia ser a sua própria narradora, ou, poderíamos considerar a escolha de dois narradores: um em terceira pessoa – Saturno, outro em primeira pessoa – Catarina. Qual deles escolher? Esta história comporta dois narradores? Essas são perguntas que, junto com outras mais, ainda não foram respondidas, porque esse não é um fim, mas sim:

Era uma vez...

ANEXOS
IMAGENS DE REFERÊNCIA







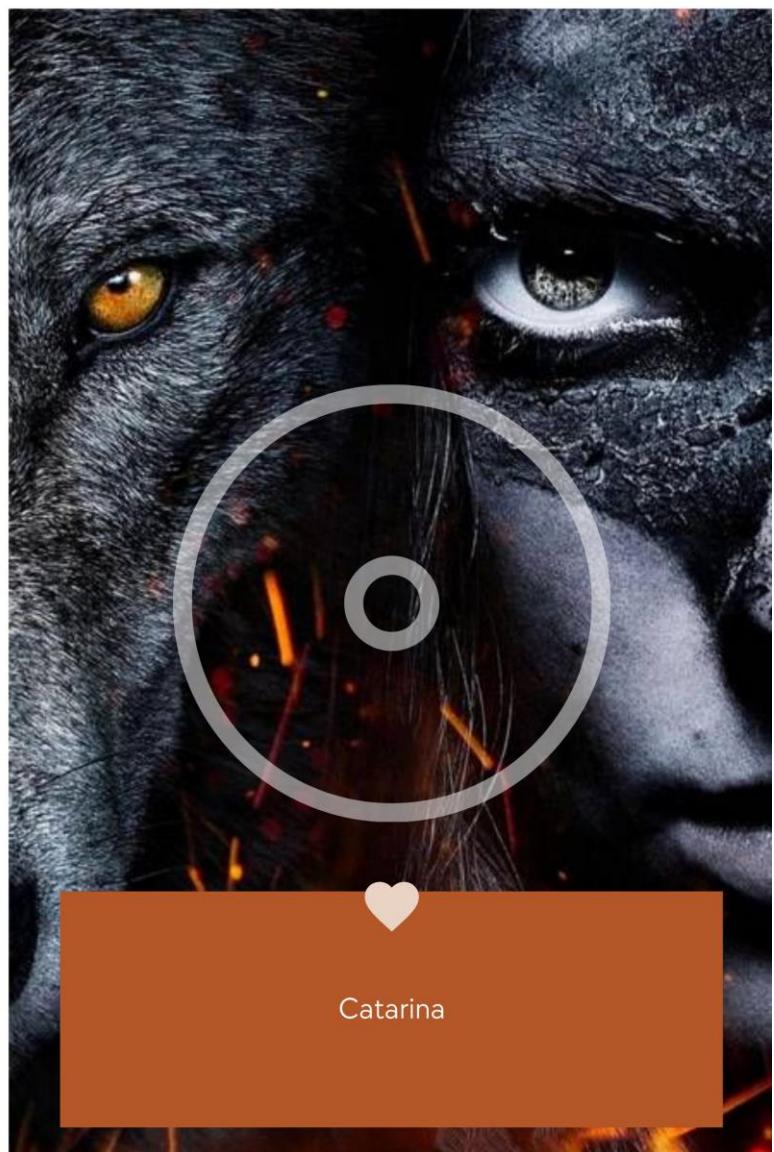
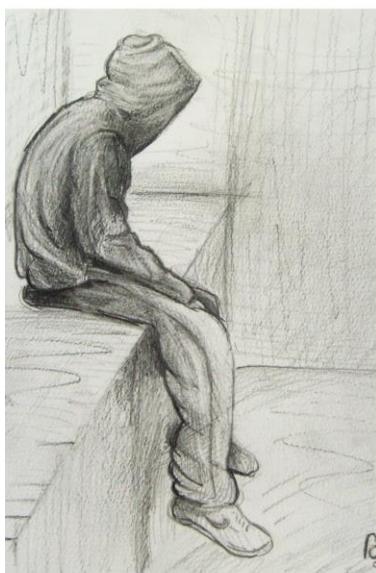
Animais mensageiros do entremundos





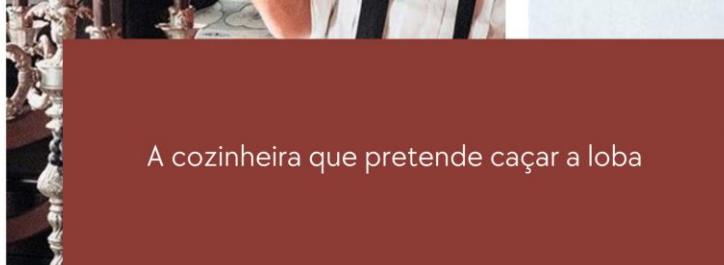
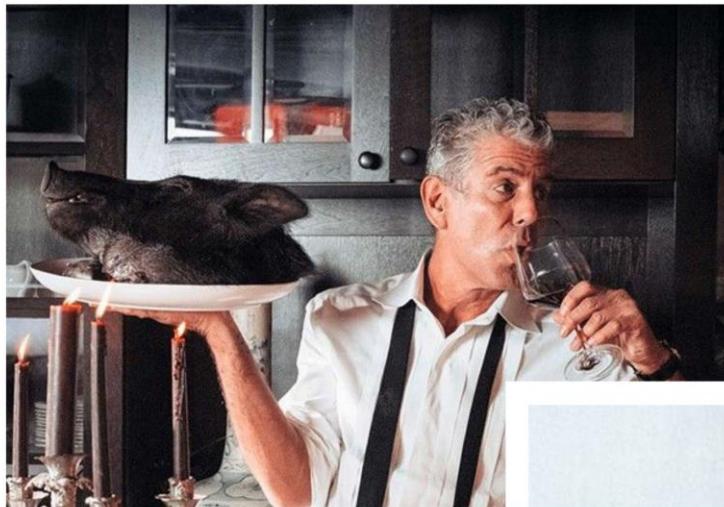
A mÃe
e
a avÃo

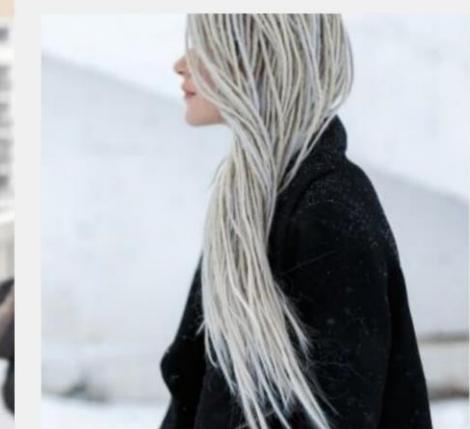






SONHOS

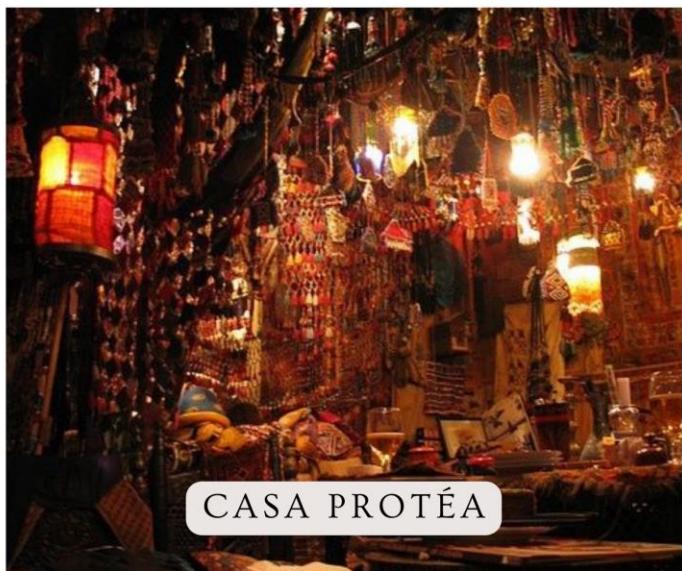
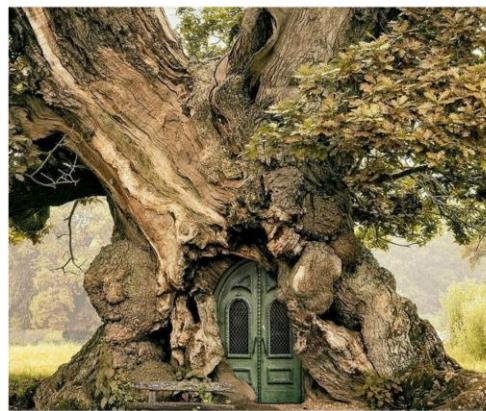
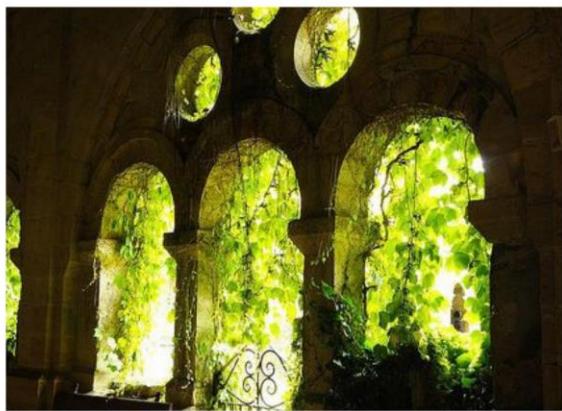


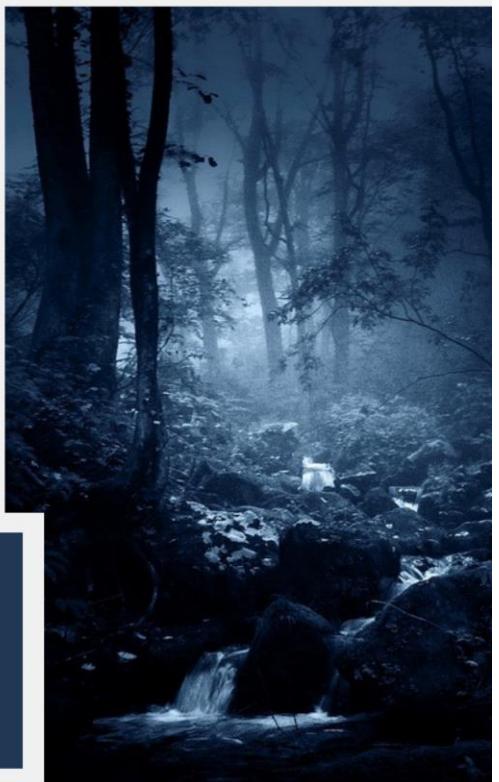


24



Protéa





Precipício

